

Aspectos clinicos da Medicina preventiva

pelo

Prof. ANNES DIAS

**Cathedratico da Faculdade
Membro da Academia Nacional de Medicina**

Os incessantes progressos realizados pelas sciencias medicas, alliados á preocupação constante do medico de ser cada vez mais util aos seus semelhantes. — levaram, a pouco e pouco, o clinico a encarar os problemas da Medicina preventiva, cuja solução já se antevê, brilhante, em futuro proximo.

O que já se conseguiu permite as mais bellas esperanças na realisação desse grande sonho da medicina moderna, pois a medicina preventiva será, sem duvida, a etapa mais fecunda na Via — lactea do Bem, que é a historia das Sciencias medicas.

O METHODO PREVENTIVO EM CLINICA

A hygiene é um dos seus ramos mais brilhantes, cujos resultados magnificos enchem de beneficios a terra toda, salvando populações ameaçadas por epidemias, tornando o homem mais forte para a lucta com a doença, melhorando as condições em que elle a vae enfrentar, mas não é da hygiene propriamente dita, que vamos tratar aqui. O que desejo mostrar-vos, nesta palestra, é que, como clinicos, nós podemos todos os dias, nas situações mais diversas do exerci-

cio profissional, realizar essa obra de medicina preventiva, discreta e benemerita, em que o clinico, não contente de enfrentar a doença, procura tolher-lhe o desenvolvimento ou surprehendel-a quando latente, para melhor combatel-a, ou soerguer resistencias organicas adormecidas e apoiar as que claudicam, ou estudar a capacidade multiforme de um organismo, para ter a previsão das complicações precoces ou remotas e, por um largo descortino sobre o futuro, afastar as causas de depressão, os factores de enfraquecimento organico, erguendo barreiras onde a ameaça se fizer sentir, analysando as malhas todas da cou-raça organica, para mantel-a inteiriça e resistente.

EXEMPLOS DE SUA APPLICAÇÃO

Algumas eventualidades clinicas, que vamos estudar, vos mostrarão, melhormente, toda a gamma das possibilidades, que tem o medico, de extender, sempre mais, no exercicio diuturno da clinica, o objectivo benemerito de sua missão.

Tomemos como primeiro exemplo do que pôde fazer esse methodo preventivo, uma

das doenças mais encontradiças na clinica — a syphilis.

Quantas e quantas vezes o individuo, della portador, a ignora, chegando mesmo a affirmar e jurar que a não carrega; quantas vezes um resultado negativo da reacção de Wassermann faz ancorar, no espirito do doente, a convicção, a certeza, de que está são, de que não é um syphilitico!

Um cuidadoso exame medico, porém, faz perceber signaes inequivocos do mal, uma anamnese meticulosa reforça o juizo clinico e o medico é levado a dizer ao seu cliente, que talvez o tivesse procurado por um soffrimento banal qualquer, a existencia da syphilis e a necessidade de um longo e energico tratamento, não só no interesse immediato do proprio doente, que está sob a ameaça de accidentes terriveis, tão proprios dessas syphilis que fermentam silenciosas nos recessos do organismo, — como no interesse da próle, que vae soffrer o terrivel estigma, na sua vida ou na sua saúde.

Compreendi bem quão delicado o papel do medico, qual a sua responsabilidade ao abrir a perspectiva de um futuro tenebroso, ao apontar os perigos que ameaçam o individuo e seus filhos, ao impôr os rigores de um demorado tratamento a esse doente que recusa crêr no diagnostico de syphilis!

Imaginae agora um syphilitico, no qual descobris os signaes de uma aortite; o vosso dever é mostrar-lhe que essa lesão é progressiva e póde levar ao aneurisma ou á insufficiencia valvular, lesões irremoviveis, e que uma therapeutica energica póde deter e dominar, lesão tão ameaçadora, — eis um exemplo do quanto póde o methodo preventivo.

E' triste vêr quantos syphiliticos só nos chegam ás mãos depois de terem lesões como essas, irremediaveis, e que podiam ter sido evitadas por um tratamento precoce e energico.

Em face de um caso de syphilis, no momento de prescrever o tratamento, deve o medico ter em vista mais os perigos ultteriores do que as lesões actuaes, resultando

dessa orientação, necessariamente, uma comprehensão mais larga da extensão e da intensidade da therapeutica a seguir.

Em uma das minhas licções clinicas, sobre o aneurisma aortico, tive occasião de dizer que todo o syphilitico póde vir a ter aortite e que esta o faz candidato á angina de peito, ao aneurysma ou á insufficiencia aortica.

O medico não deve preoccupar-se só com os symptomas do momento, mas abranger, no seu julgamento, todas as probabilidades morbidas do caso; só assim poderá evitar graves accidentes, só assim sua acção será verdadeiramente efficiente.

Fazemos ainda medicina preventiva quando, em face de abortos successivos de uma senhora, instituimos o tratamento especifico, seu e de seu marido; quando, pelo facto de terem convulsões os filhos, perscrutamos a syphilis nos paes etc.

Si analysarmos a acção medica no vastissimo campo das molestias da nutrição, veremos, a cada passo, os beneficios do methodo preventivo.

Um só exemplo bastará: a preocupação principal no tratamento do diabete é evitar a grande complicação, a acidose.

Nas doenças infecciosas, não precisamos encarecer a efficacia das medidas de prevenção; tomemos, no entanto, a tuberculose e vejamos alguns pontos que merecem ser analysados.

Para salvar uma creança, que nasce de paes tuberculosos, deve o medico impôr o seu afastamento do meio contaminado, mas a sua acção não fica a isso limitada, pois é do seu dever assegurar ao pequeno organismo, por uma alimentação racional, um ar puro e uma recalcificação continuada, o augmento da sua capacidade de resistencia, tornando-o apto para a lucta.

Si se trata de um individuo cuja tuberculose se acha adormecida, latente, e que acaba de contrahir uma infecção aguda, cuidados especiaes são necessarios para evitar que aquella desperte, cuidados que se impõem, principalmente, após duas infecções que abatem notavelmente a capaci-

dade de resistencia á tuberculose, infecções que são o sarampo e a gripe, determinantes de verdadeira anergia, que torna o homem particularmente vulneravel á baccillose.

E' por esse facto que, tantas vezes, no historico dos tuberculosos nós vemos uma gripe como o factor desencadeante da phase evolutiva da doença. Ainda, a proposito da tuberculose, devemos ter muita preocupação com o funcionamento do fígado, cuja integridade é da mais alta valia na lucta contra esse mal e, nesse sentido, não devemos esperar que symptomas ber-rantes nos affirmem o comprometimento hepatico, mas fazer opportuna opotherapie, cuja utilidade os trabalhos modernos nos mostram todos os dias.

Em todos os departamentos da clinica as medidas de ordem preventiva attestam o seu valor.

Em obstetricia, por exemplo, a tão deba-tida questão do levantar precoce, após o parto, têm de ser resolvida á luz do criterio preventivo, pois é sabido que, então, o peso do utero e a flacidez da parede abdominal e dos varios ligamentos são factores que, si o levantar é muito precoce, concorrem para a installação das ptoses visceraes.

Outra questão do mais alto valor pratico é a necessidade de exames repetidos durante a gravidez, tanto no sentido de bem orientar a creança, como de descobrir dystocias ignoradas, de ajuizar da efficiencia renal, hepatica ou cardiaca, etc., quando é certo que, infelizmente na maioria dos casos, a mulher gravida só chama o medico no momento do parto.

Essa questão é tão importante, que Brown Miller poude dizer, em trabalho publicado ha mezes no "American Journal of Obstetrics and Gynecology", que nunca a eclampsia devia ser causa de morte em mulher examinada a tempo por um especialista; os numerosos casos de eclampsia devem ser attribuidos á falta de exames medicos opportunos.

Em neurologia, o estudo dos pequenos signaes, a preocupação de um diagnostico

precoce, procurando descobrir certas doenças que languescem no chamado periodo latente, vae, aos poucos, destruindo o mattagal das nevroses, ahi abrindo clareiras onde, em logar de um vago nervosismo ou de um commodo diagnostico de neurasthenia, desmascara signaes de syphilis ou de endocrinopathias, vae desvendando as repercussões nervosas de affecções visceraes, etc.

Em gynecologia, o clinico deverá vigiar o desenrolar da funcção genital da mulher, que domina toda a sua pathologia e que está sujeita a disequilibrios multiplos, cuja eclosão deve ser cuidadosamente analysada nas suas causas, nas suas consequencias immediatas e nas suas repercussões multi-formes.

OS SIGNAES PRECOCES

Nas molestias infecciosas, a prophylaxia triumphante já se encarregára de affirmar, indiscutivelmente, a excellencia da Medicina preventiva, mas ha, ainda, muito a fazer nesse terreno.

De facto, um dos meios de melhor realisar esta, na clinica, é procurar fazer o diagnostico precoce, ora, a esse respeito, ha, em todas as doenças infecciosas, um periodo em que a semiologia confessa a sua insufficiencia actual, é o chamado periodo de incubação, que vae do momento do contagio ás primeiras manifestações apparentes.

Os progressos incessantes da semiologia e a preocupação constante de estabelecer precocemente um juizo clinico têm de, forçosamente, levar o medico a levantar o véo que encobre, aos nossos meios de exame, esse fermentar da doença, ainda occulto, e leval-o-á sem duvida, a estreitar, cada vez mais, esse periodo latente.

O signal da ventosa, que procura desmascarar o sarampo, quando nenhum signal ainda o revela, a pellicula photographica, que surprehende a erupção variollica que ainda não aflorou á superficie da pelle, etc., são já passos seguros, indicativos de que, com pertinacia e boa observação, o

medico reduzirá gradativamente o periodo de incubação das doenças infecciosas.

Os resultados praticos, que se poderão assim obter, serão incalculaveis, pois, não só permitirão um tratamento mais precoce e, portanto, mais efficaz, como desvendarão o perigo do contagio mais cedo, dando lugar a uma prophylaxia mais segura.

Em face de uma doença constituida, o medico deverá estar sempre vigilante, no sentido de evitar complicações possiveis, e procurará ao mesmo tempo, dominar, attenuar o desenvolvimento do mal e prover á integridade das defezas organicas.

OS SIGNAES ENGANADORES. — AS DOENÇAS LATENTES.

E' um erro procurar o medico sómente quando se sente o ferrão da doença.

Quantos individuos por ahi perambulam, portadores de lesões organicas ou funcçãoes graves, que se julgam sadios porque a admiravel capacidade de adaptação organica não permittiu que symptommas sérios lhes chamassem a attenção!

Quantos doentes nos procuram por um sofrimento insignificante, nos quaes um exame medico completo vae descobrir um mal adeantado e, ás vezes, já irremediavel!

Todo o medico que tem feito exames para seguro de vida já terá observado o engano lamentavel de certos individuos que se apresentam jubilosos de sua saude e que, no entanto, não pôdem ser acceitos por doenças que elles ignoravam.

De facto, nós medicos conhecemos grande numero de males que, por sua symptomatologia discreta e desconhecida dos doentes, evoluem em surdina e só vão chamar a attenção do individuo quando profundamente radicados.

Outras vezes pequenos signaes que, para o clinico seriam significativos, não preoccupam os doentes, que os attribuem a disturbios passageiros ou banaes, e, assim, se vae fazendo a marcha implacavel da doença, até que um accidente mais sério, ou um exame occasional, permite bem interpretar essa serie de pequenos symptommas.

E' assim que, mais de uma vez, temos tido occasião de examinar individuos que nos chegavam ao consultorio, queixando-se de uma "dôr no estomago", no alto do epigastrio, e, que, ao exame, se nos revelavam portadores de uma lesão aortica adeantada, com insufficiencia cardiaca periodica.

E' a insufficiencia aortica, que tantas vezes, e durante largo tempo, pôde, com a sua dyspnéa paroxystica, illudir o doente, que se julga um asthmatico!

Taes exemplos poderiam ser multiplicados indefinidamente, são o pão quotidiano da clinica.

A UTILIDADE DOS EXAMES CLINICOS PERIODICOS.

O que é preciso fazer resaltar é que doenças ha que, ou pela sua evolução latente, ou pelo facto de se revestirem da mascara de soffrimentos banaes, só são descobertas mercê de um exame medico minucioso.

Esse facto, por si só, bastaria para mostrar a incontestavel vantagem dos exames medicos periodicos, para todo o individuo, quer se julgue elle são, quer se sinta doente.

E' tal o desideratum da medicina preventiva.

As suas vantagens são tão crystallinas que o mais rudimentar bom senso as comprehende. Si uma machina simples, que faz trabalho moderado, como um motor industrial, uma locomotiva, um automovel, precisa de uma revisão, de vez em quando, para verificar o seu funcionamento, para surprehender falhas que começam, etc., como não fazer o mesmo com essa machina maravilhosa e complicada, que é o organismo humano, machina que não descança dia e noite, sujeita a mil causas de desequilibrio, exposta a toda a sorte de embaraços ao seu funcionamento perfeito?

O dentista já realisa a parte que lhe cabe na medicina preventiva, pois tem a preocupação de manter integro o departamento organico de sua alçada.

E' interessante vêr que o mesmo indivi-

duo, que comprehende a necessidade de examinar de tempos em tempos a sua bocca, para surprehender uma carie que começa, para reforçar um dente que fraqueia, etc., não se capacita da necessidade ou, pelo menos, da utilidade, de examinar outros órgãos, sem duvida mais importantes que os dentes.

Si esse exame periodico, systematico, que preconisamos, fosse adoptado, quantas falhas organicas corrigidas, quantas vidas salvas, quantas enfermidades evitadas!

A OBRA DE MACKENZIE

Um grande passo, o maior que se ha feito, no sentido de realisar a medicina clinica preventiva, é, sem duvida, a grandiosa obra de J. Mackenzie, que, deixando o seu hospital de Londres, se foi á pequena cidade escosseza de St. Andrew, onde fundou um "Instituto de pesquisas clinicas" cujo principal objectivo é o estudo dos primeiros signaes da doença, dando o maximo valor á interpretação das sensações, que precedem, de muito, o apparecimento dos signaes physicos.

Tendo a collaboração effectiva dos medicos da localidade, os mais aptos para conhecerem as taras de familias, as condições de vida, a historia morbida dos habitantes, e pondo á sua disposição o hospital, com todos os recursos de diagnostico, teve Mackenzie, antes de morrer em Janeiro deste anno, a satisfacção de apreciar os grandes resultados adquiridos sob a sua genial inspiração.

O individuo é, nesse Instituto, examinado logo que sente qualquer mal estar revelador de uma desharmonia funcional, antes do aparecimento de qualquer symptoma caracterisado, visto que o primeiro signal de invasão de uma doença é a consciencia de algum mal estar, a sensação de que qualquer coisa não vaee bem.

O ESTUDO DAS SENSACÕES.

Os symptomas mais precoces são, geralmente, subjectivos, depois vêm os phe-

nomenos funcioneaes e, por fim, os signaes physicos que, estes, são a expressão de perturbações já grosseiras, de alteração organica ou funcional.

Estes ultimos são hoje bem estudados na clinica, mas os primeiros que revelam o disturbio funcional ou a penetração, no organismo, de um agente nocivo não comportam ainda signaes physicos (Mackenzie).

Haverá, pois, necessidade de perceber signaes do acomettimento organico, antes de realiado o damno.

E' aqui que o estudo das sensações se mostra o verdadeiro, o unico guia, devendo estas, por vagas que paregam, ser minuciosamente examinadas, analysadas, dissociadas, para que possam ser bem explicadas e interpretadas.

Só um interrogatorio bem orientado, um discernimento aguçado, poderá, nessa nebulosa sensação de mal estar, dissociar-lhe os elementos, tão longe quanto possivel.

E' preciso que o medico procure ter um treinamento constante na analyse das sensações dos doentes, sensações que percebemos serem diferentes tantas vezes, mas cuja differença não sabemos definir; de facto, o mal estar dos primordios da febre typhoide não é igual ao mal estar, á "molleza" do grippado, nem á anciedade que certos cardiacos sentem por occasião de modificações metereologicas, nem ao mal estar do neurasthenico, etc., e, no entanto, nas observações clinicas, essas sensações todas, tão desiguaes, apparecem com o epitheto de "mal estar".

Além do estudo de uma sensação em si, é preciso examinal-a na sua associação com outras, nas relações de dependencia em que póde estar com certos factos ou momentos physiologicos, como a alimentação, a digestão, a temperatura, a attitude, o repouso, o esforço, etc.; o grande valor das sensações está em serem ellas, como diz Herring, as primeiras manifestações reflexas da doença.

"A economia é constituida de um systema de órgãos, cujas actividades dependem de acções reflexas; a harmonia destas consti-

túe a saúde, a desharmonia de uma ou varias é a doença. (Mackenzie).

Como a doença só se nos manifesta pelos symptomas que produz, preciso é comprehender a natureza e a significação dos symptomas, mostrando Mackenzie a necessidade, que tem o clinico, de procurar a significação dos symptomas isolados, de verificar, por uma boa dissociação delles, certas relações interorganicas, de classificar-os com objectivo diagnostico e de descobrir-lhes ainda a significação prognostica, pois certos signaes nos poderão, muitas vezes, dizer se o curso de uma doença vae orientar-se no bom ou no máo sentido, quaes as complicações a temer etc.

No estudo das acções reflexas, ás quaes Mackenzie dá, mais simplesmente, o nome de reflexos, é que sua obra se mostra verdadeiramente original, quando estatúe que, em sua grande maioria, os symptomas, e principalmente os precoces, são disturbios dos reflexos normaes.

Apparece ahí a importancia dos reflexos viscero-sensitivo e viscero-motor, que são, tantas vezes, a primeira manifestação morbida, dividindo Mackenzie os symptomas de accôrdo com o seu mecanismo, em tres grandes classes: o grupo estructural ou dos signaes physicos, o grupo funcçional e o grupo reflexo.

O estudo das reacções elementares é extremamente proveitoso, sendo tres dentre ellas particularmente interessantes e de alto valor clinico — a dôr, a resposta ou reacção ao esforço e a sensação de incapacidade ou exgotamento.

Quando analysadas nos seus elementos todos, quando apreciadas em face das condições que as determinam, aggravam ou attenuam, quando estudadas conjunctamente com as outras reacções que as acompanham ou seguem, ellas mostram todo o valor diagnostico, que uma simples observação é incapaz de fixar.

A reacção ou resposta ao esforço, por exemplo, que pôde ser estudada em relação com qualquer órgão, nos permittirá avaliar a capacidade organica, sem duvida um dos

elementos mais preciosos da medicina preventiva.

De facto, é da alçada da medicina preventiva adaptar a actividade do homem á sua capacidade organica, grande e bello capitulo tão util nas condições da vida intensa actual.

Assim, os exercicios physicos, os desportos, deviam ser escolhidos de accôrdo com a capacidade de cada individuo; a alimentação deve ser regulada não só pelo poder digestivo do tubo gastro-intestinal, mas tambem de accôrdo com a capacidade transformadora do figado, com as condições dos emunctorios, com as necessidades da nutrição, com multiplas injuncções physiologicas ou pathologicas.

Em nenhum aparelho se revela mais importante, do que no circulatorio, esta questão da adaptação á capacidade.

Em phrase immortal, disse Allbutt que “a funcção do coração e das arterias normaes é promover o maximo de deslocamento sanguineo com o minimo de alteração de pressões”, deixando patente o alcance do methodo preventivo que, solcito, procura facilitar o trabalho cardiaco, afastando causas toxicas, removendo obstaculos nos diversos órgãos, limitando o esforço do myocardio á sua sufficiencia funcçional, apoiando, por todos os meios, a maravilhosa capacidade de adaptação, que é uma das qualidades proeminentes do coração.

A ENDOCRINOLOGIA

A' endocrinologia está destinado grande papel nas realisações da Medicina preventiva.

Quantas creanças retardatarias se desenvolveriam normalmente se uma severa inspecção medica fosse acompanhando o seu crescimento, para surprehender e tratar, a tempo, uma anomalia deste!

Quantos individuos evitariam insufficiencias mentaes ou physicas se a falha de sua evolução fosse a tempo prehenchida!

Quantas crianças votadas á imbecilidade, á idiotia, ao gigantismo, á demencia pre-

coco, às dystrophias genitales etc., poderão ser salvas quando ao medico fôr, systematicamente, confiada, pelas familias, a fiscalização do desenvolvimento de seus filhos!

Tenho agora em tratamento varios dystrophicos, em alguns dos quaes, infelizmente, só tardiamente se aperceberam os paes da necessidade de um exame medico.

Aqui é uma menina, que nos chega, aos 16 annos, sem menstruação, com o seu desenvolvimento parado desde os 7 ou 8 annos, com disturbios glandulares varios, em que, á falta de um exame medico acurado, opportuno, que descobrisse a dystrophia inicial, se foi, a pouco e pouco, installando um syndrome pluriglandular, quadro obscuro, de contornos esfumados, em que a analyse clinica mais meticulosa custa a descobrir, no emmaranhado dos symptomas, o fio conductor que leva á lesão capital, encoberta, tantas vezes, por symptomas secundarios mais ruidosos.

Em principios do anno passado, me foi enviada ao consultorio, por um collega, uma menina de 3 annos, de grande desenvolvimento e, na opinião da familia, de grande intelligencia, estando mesmo esta pouco propensa a acreditar em uma doença, orgulhando-se quasi da notavel precocidade dessa menina, que, aos 3 annos, tinha a altura de 1m.09 e o peso de 30 kilos.

A' primeira inspecção vi que se tratava de uma anormal, em que, a par do exaggerado desenvolvimento somatico, havia claros disturbios do equilibrio, tanto physico como mental. De facto, a marcha era ebriosa, havia nystagmo nitido e notava-se grande instabilidade psychica, sublinhada pela palavra insufficiente e irregular e ainda reforçada, pelas constantes mutações de humor. Das varias mensurações feitas, referirei a da circumferencia craneana, que era de 57 cm., verdadeiramente alarmante nessa idade; a radiographia da sella turcica revelava destruição dos processos clinoides, desapparecimento mesmo da depres-

são caracteristica, achatamento, até quasi desapparecimento, do seio esphenoidal, dando a impressão nitida de um tumor da hypophyse.

Esse diagnostico, aliás, quadrava-se bem com os symptomas de gigantismo que vinha a doentinha apresentando.

Fizemos vêr, á familia, a nossa opinião sobre a gravidade do caso.

Isso se passára em Março de 1924; em Novembro nos appareceu, de novo, a cliente já em peiores condições, mas a perdemos de vista depois de termos indicado a radiotherapia profunda ou a operação.

Soubemos, agora, que a pequena doentinha faleceu em convulsões.

Casos de infantilismo myxedematoso, o mais facil de corrigir, geralmente só nos vêm ás mãos quando o damno é grande, quando as dystrophias são irremediaveis.

Os medicos, por sua vez, devem esmerar-se na apreciação dos desvios de desenvolvimento das creanças, porque, de uma acção temporã e energica, depende, quasi sempre, o resultado therapeutico.

Os que comprehenderem que a Medicina não é destinada a esperar a doença para combatel-a, mas que o grande objectivo é a anthropocultura, no seu sentido mais alto, esses, os que assim pensarem e agirem, serão os obreiros benemeritos, que irão vencendo as etapas successivas para a realisação integral dessa Medicina Preventiva, cujos horizontes vastissimos excedem, nos seus extremos, os limites da vida do homem, pois prepara esta pela puericultura antenatal, a prolonga sadia pela vida em fóra, e lhe assegura, além da morte, a saúde da prole.

Dentro desses limites, cuja extensão suspeitamos, mas ainda não podemos definir, a acção do medico se fará sentir em toda a grandeza do seu objectivo, objectivo que os seus estudos ininterruptos e a sua constante preocupação do bem humano tornam cada vez mais elevado, cada dia mais fecundo.